

FATORES ANTECEDENTES E A SÍNDROME DE BURNOUT AVALIADOS PELO ISB. Ana Maria T. Benevides-Pereira (Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Universidade Estadual de Maringá)

O burnout é apontado como uma síndrome específica do mundo laboral, prevista em nossas leis trabalhistas devido ao seu desencadeamento estar intimamente relacionada ao ambiente ocupacional e a fatores organizacionais. Esta síndrome é considerada como uma resposta ao estresse laboral. O instrumento mais empregado mundialmente para sua avaliação tem sido o MBI de Maslach & Jackson (1986), composto por três fatores: exaustão emocional, despersonalização e realização pessoal. A exaustão emocional afere a sensação de não dispor mais de energia para a realização das atividades ocupacionais. A despersonalização se refere as atitudes de desumanização e distanciamento emocional para com os usuários a que se dedica. A realização pessoal no trabalho decresce, gerando sentimentos de ineficiência e insatisfação. No entanto o MBI até o momento não foi apresentado ao Satepsi para sua utilização no Brasil. Por outro lado, ele não coteja os elementos antecedentes da síndrome. Diante de tal configuração foi elaborado o ISB – Inventário da Síndrome de Burnout, que se propõe a avaliar esses dois momentos, isto é, fatores que predis põem ao aparecimento do burnout bem como da síndrome em si. Inicialmente foram propostos 94 itens, sendo que após aplicação em 645 profissionais de diversas áreas (professores, enfermeiros, profissionais da saúde, teleoperadores, funcionários de serviços gerais, motoristas e cobradores de ônibus) estes itens foram reduzidos a 34, subdivididos em duas partes: fatores antecedentes com 16 itens e a síndrome de burnout com 19. Na Parte I, contendo 8 itens em cada escala avalia-se as Condições Organizacionais Positivas (COP) e as Condições Organizacionais Negativas (CON). Para a estimativa da síndrome foram encontrados 4 fatores: Exaustão Emocional (EE), Realização Profissional (RP), Desumanização (DEs) e Distanciamento Emocional (DEm) apresentando qualidades psicométricas adequadas. Tem-se que, quando as condições organizacionais são consideradas positivas, estas propiciam recursos que possibilitam enfrentar de forma adequada e satisfatória as vicissitudes do posto de trabalho, enquanto que, quando isto não ocorre, os funcionários encontram-se mais vulneráveis e, portanto, susceptíveis ao adoecimento. Comparando-se os fatores antecedentes aos conseqüentes do ISB, observa-se uma correlação positiva e significativa entre COP e RP e negativa entre COP e CON, assim como entre COP e EE, DEs, assim como com DEM, confirmando o pressuposto teórico. A escala CON apresentou correlação positiva e significativa com EE, DEm e DEs, bem como com RP, indicando que os fatores organizacionais negativos podem também estar associados a uma realização pessoal no trabalho. Considerando como variáveis independentes as condições organizacionais e como dependentes as escalas de burnout do ISB, ao empregar-se uma análise de regressão linear (método setpwise) CON se mostrou preditor para EE, DEm, DEs e RP, evidenciando a importância dos fatores relativos à organização do trabalho para o desencadeamento do burnout. Observa-se que os fatores negativos se mostraram mais relevantes que os positivos no que se refere ao desenvolvimento da síndrome. Para um maior entendimento deste processo, estudos envolvendo também constructos considerados positivos, como os de resiliência e engagement, poderiam ajudar a elucidar estas associações.